

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS			CÓDIGO DA FICHA			
ANEXO			PE	01	02	05
BENS CULTURAIS INVENTARIADOS			F1-	A3		
			UF	SÍTIO	LOC.	ANO
				FICHA	NO.	

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Município de Caruaru
LOCALIDADE	Alto do Moura
MUNICÍPIO / UF	Caruaru-PE

2. RELAÇÃO DOS BENS

2.1. EDIFICAÇÕES

DENOMINAÇÃO	Casas de Farinha				IDENTIFICADO		1	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Décadas atrás	LUGAR	Feira de Caruaru				
DESCRIÇÃO	As casas de farinha foram construções que abrigavam uma forma de atividade econômica bastante característica da região. Muitas dessas casas estão em memória, porque umas foram desativadas, outras não. De acordo com Seu Manuel Eudócio, artesão do Alto do Moura, existiam oito Casas de Farinha nas imediações daquele local. Inclusive, na frente da casa do Mestre Vitalino (Alto do Moura) existia uma Casa de Farinha que pertencia ao Senhor João Nunes (já falecido). Antigamente, conforme Seu Eudócio, eram poucos os que trabalhavam com barro (só o Mestre Vitalino. Seu Zé Caboclo, Seu Manuel Eudócio e alguns outros). A maioria trabalhava na agricultura, plantando milho, mandioca, feijão... Porém, com o tempo, a agricultura deixou de ser algo rentável e, com os invernos cada vez mais fracos, as pessoas foram vendendo suas terras, principalmente para os fazendeiros que criavam gado. Então, com este abandono progressivo da agricultura, as Casas de Farinha também foram fechando. Seu Eudócio também destaca que as primeiras Casas de Farinha funcionavam com o fuso (o sistema manual pelo qual uma pessoa movimentava a correia que prensava a mandioca); depois, foi que se passou a se usar prensa elétrica, movida por tecidos de náilon – as mais antigas usavam panos feitos de palha de coco, chamados de “paneiros”. O pai de Seu Manuel Eudócio era um dos que costuravam esse tipo de tecido. Os agricultores plantavam geralmente nas regiões próximas à antiga linha férrea. Atualmente, as pessoas da cidade costumam comprar a farinha para revender, ou para consumo, em distritos ou povoados próximos de Caruaru.							
REGISTROS	-----				Nº	-----		
CONTATOS	Manuel Eudócio Rodrigues				Nº	22		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	02	05	F1-	A3
---	----	----	----	----	-----	----

2.2. FORMAS DE EXPRESSÃO

DENOMINAÇÃO	“Anjo Cabeça de Alho”				IDENTIFICADO		2
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	É considerada forma de expressão devido à superação das características apenas físicas, constituindo redes de significados que permeiam todos os que se identificam com a mesma: o povo pernambucano. De fabricação permanente e demonstrando sentido para o povo, a peça é considerada vigente e íntegra. Representações de anjos feitos em barro, com tamanhos que variam de 10cm a mais de 1 metro; anjos que estão com as mãos em posição de oração e que não possuem rosto definido, além de possuírem um formato de cabeça esférica; daí o nome popular – <i>cabeça de alho</i>. Público envolvido: produtores, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira. A peça está ligada diretamente à questão da religiosidade, fator esse que não pode ser nunca desvinculado do povo nordestino.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	144	
CONTATOS	João Francisco da Silva				Nº	10	

DENOMINAÇÃO	“Anjo Cabeça de Colher”				IDENTIFICADO		3
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	Considerada forma de expressão pela materialização de características particulares do povo do Nordeste, presentes no imaginário do artesão, a peça serve como forma de diálogo com o contexto que o envolve. Também é considerada vigente por sua produção ser atual, respeitando as características constituintes de sua identidade. A peça é fabricada por João Artesão, do Alto do Moura. Trata-se de um boneco de barro cru, oco, com tamanho variando de 10 a 60cm; as mãos do boneco estão juntas, como se estivessem efetuando uma prece; a sua cabeça é em formato de colher e os detalhes do seu rosto não são definidos. As partes envolvidas são artesãos, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira. A importância da peça está em transfigurar em si a forte religiosidade presente no povo da região, recaindo seu valor justamente na localização desse sentimento e vivência numa peça de artesanato.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	142	
CONTATOS	João Francisco da Silva				Nº	10	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	02	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Artigos Humorísticos Obscenos em Barro e Madeira				IDENTIFICADO		4
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	O bem é forma de expressão por materializar o imaginário popular, sobretudo masculino. É vigente por possuir larga produção na época atual. Os artigos humorísticos do tipo obsceno tornaram-se marca registrada da Feira de Caruaru. São muito populares e estão em várias barracas. Existem de variados tipos, como por exemplo: um órgão genital masculino todo em madeira, com cerca de 20cm; pequenos caixões em madeira (10cm) com a frase “morreu donzelo”, e quando se abre o mesmo visualiza-se um pênis ereto. Outros são feitos de barro, como o padre diante de um caixão em tons cinza e marrom, o qual, quando aberto, mostra cenas sexuais. Envolve um público de artesãos, vendedores e compradores. É importante por contribuir para a economia local, porque atrai a atenção de turistas e visitantes em geral, gerando vontade de comprar para diversão.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	125	
CONTATOS	Wellington Ernesto e Cícero Antônio da Silva				Nº	86 (PU) e 4	

DENOMINAÇÃO	“Banda de Pífano” de Barro				IDENTIFICADO		5
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	O bem é forma de expressão por materializar uma manifestação cultural típica da região. Os bonecos são no estilo Vitalino, com mais ou menos 15cm de altura, podendo também ser encontrados em outros tamanhos, representando uma banda de pífanos. São bastante encontrados na Feira, feitos de argila crua ou pintada, em cores fortes, predominando o azul e o vermelho. É grande a produção. Alguns tipos desses bonecos são feitos por filhos e netos do mestre Vitalino; outros tipos, pelo artesão Manuel Eudócio, só para citar dois dos mais importantes criadores. Envolve um público de artesãos, vendedores e compradores. É importante para a vida local, uma vez que representa a realidade da cidade e contribui para a economia.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	81	
CONTATOS	Wellington Ernesto e Cícero Antônio da Silva				Nº	86 (PU) e 4	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	02	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	“Bêbados” em Barro				IDENTIFICADO		6	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru				
DESCRIÇÃO	O bem é forma de expressão por materializar em barro aspectos do cotidiano popular. São bonecos em argila com cerca de 10cm, representando pessoas bêbadas. Artigo muito comum na Feira. A mulher bêbada é representada deitada, de pernas abertas e saia levantada (nas versões com ou sem calcinha), portando uma garrafa de aguardente na mão e um copo na outra. Geralmente, encontra-se com um vestido estampado, predominando a cor vermelha, que também é utilizada nos lábios. Esta escultura possui a singularidade de poder ser colocada deitada ou de pé (nesta posição, a bêbada estará encostada na parede). O porquê dessa versatilidade foi explicado pelo Sr. Lauro, vendedor da Feira: “Um artesão do Alto do Moura teria visto uma bêbada tombar e cair, por isso a retratou assim”. Já a figura do bêbado é a de um homem jogado ao chão, com um cachorro lambendo sua boca, vestido de calça e camisa de cores variadas. As peças são bastante produzidas por vários artesãos do Alto do Moura. Envolve um público de criadores, compradores e vendedores. São encontradas em várias barracas da Feira de Artesanato. Possui importância para a vida local, uma vez que retrata fatos do cotidiano, que envolve os artesãos e contribui para a economia local, devido ao grotesco da situação, que desperta sempre comentários humorísticos.							
REGISTROS	Fotografia				Nº	126 e 127		
CONTATOS	Wellington Ernesto e Cícero Antônio da Silva				Nº	86 (PU) e 4		

DENOMINAÇÃO	“Casamento Matuto” em Barro				IDENTIFICADO		7	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru				
DESCRIÇÃO	É considerada forma de expressão devido à ultrapassagem das características apenas físicas, constituindo redes de significados percebidas por todos os que conhecem e/ou se identificam com a cultura pernambucana e nordestina em geral. De fabricação permanente e despertando interesse pelos compradores locais, a peça é considerada como vigente e íntegra. Reproduz um casamento matuto, onde os noivos são transportados numa carroça puxada por bois. Feito em barro e pintado com cores fortes e vivas, tendo o tamanho médio de 15 a 20cm de altura. É produzido no Alto do Moura pelo artesão Luiz Carlos. O público envolvido: o artesão, produtores, donos de loja, atacadistas nacionais e internacionais e consumidores da Feira. Essa peça reproduz o casamento matuto, onde os noivos têm um modo próprio de serem transportados, modo esse que não foge ao estilo de vida local, quase único em passado recente - hoje, uma das formas de deslocamento possíveis. Por isso, a peça reforça os laços com a tradição nordestina, mostrando o que hoje pode não ser tão comum, mas que ainda existe em muitas regiões do Nordeste brasileiro.							
REGISTROS	Fotografia				Nº	180		
CONTATOS	Luiz Carlos Rodrigues				Nº	19		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	02	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	“Casas de Farinha” em Barro				IDENTIFICADO		8	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru				
DESCRIÇÃO	São consideradas forma de expressão as peças em barro que representam estas edificações. Assim como outros artistas, Seu Manuel Eudócio, artesão do Alto do Moura, já construiu, em barro, Casas de Farinha. Sua concepção teve por modelo uma dessas unidades econômicas, chamada “Gangorra” – nome dado a uma antiga Casa de Farinha de um senhor chamado José Isidro, existente no tempo de juventude do seu Eudócio.							
REGISTROS	-----				Nº	-----		
CONTATOS	Manuel Eudócio Rodrigues				Nº	22		

DENOMINAÇÃO	“Cavalo-Marinho” em Barro				IDENTIFICADO		9	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru				
DESCRIÇÃO	É considerada forma de expressão devido à superação das características apenas físicas, constituindo redes de significados que permeiam todos os que se identificam com a mesma: o povo pernambucano. De fabricação permanente e demonstrando muito sentido, a peça é considerada como vigente e íntegra. Reproduz os personagens do Cavalo Marinho, contando com a presença de 28 tipos: cavalo-marinho, boi, Mateus, Catirina, 1º galante, 2º galante, 1ª dama, 2ª dama, tamgi, caboclo de flecha, burra, caboclo do arco, guarda, chorão, doutor, secretária do doutor, anjo, alma, Dona Joana, jaraguá, diabo, véia do Paca Barandão, girafa, onça, matuto da goma, tocadores de viola, tocadores de reco-reco e Mané de Loló. Feito em barro e pintado com cores fortes e vivas, tendo os vinte e oito personagens feitos separadamente, em tamanho médio de 15cm de altura. É produzido no Alto do Moura pelo artesão Manuel Eudócio. O público envolvido: produtores, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira. O conjunto do Cavalo-Marinho tem a ver com a vida e a experiência do artesão, que chegou a participar da brincadeira, cerca de trinta anos atrás.							
REGISTROS	Fotografia				Nº	173 e 174		
CONTATOS	Manuel Eudócio Rodrigues				Nº	22		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	02	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Cofrinhos de Barro				IDENTIFICADO		10
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	O bem é forma de expressão por ser um dos elementos constituintes da diversidade da Feira, além de fazer parte do imaginário infantil. São cofrinhos de barro, com cerca de 8cm de altura, imitando botijões de gás ou frutas. São produzidos pelo artesão Bento, entre outros, e são encontrados em quase todas as barracas da Feira. O bem envolve um público de artesãos, vendedores e compradores. Tem importância para a vida do lugar, tendo em vista sua feitura por artesãos locais, contribuindo assim para a economia da cidade.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	124	
CONTATOS	Cícero Antônio da Silva				Nº	4	

DENOMINAÇÃO	Conjunto (kit) de brinquedos em Barro				IDENTIFICADO		11
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	O bem é uma forma de expressão por representar a cultura das brincadeiras locais. A principal executante é Dona Genilda, nora de Seu Manuel Eudócio. Este bem é feito de barro e pintado de várias cores, com aspecto florido. É composto por: sofá, televisão e cadeira de balanço (formando a sala); mesa, armário, fogão e cristaleira (formando a cozinha); e cama, guarda-roupa, berço e penteadeira (constituindo o quarto). Vale destacar, segundo a artesã, que a presença do berço no quarto representa um costume antigo, das pessoas do interior, de já montar o quarto do casal esperando que o filho nascesse. Geralmente, só há uma peça na loja da artesã citada acima, e só após vender é que ela produz outra, a não ser que haja encomenda para mais peças do tipo. O público envolvido: os próprios artesãos e os compradores, que incluem pessoas da região e turistas. A importância para a vida local é, culturalmente, poder mostrar as raízes da região.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	120	
CONTATOS	Genilda da Silva Rodrigues				Nº	7	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	02	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	“Costureira” de Barro				IDENTIFICADO		12	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru				
DESCRIÇÃO	O bem é forma de expressão por materializar em barro aspectos do cotidiano popular. É vigente por possuir larga produção na época atual, em vista da grande procura. A peça, com cerca de 8cm, retrata uma mulher sentada, costurando em uma máquina. Suas roupas, como as de quase todas as bonecas de barro, são muito coloridas, predominando o amarelo e vermelho. Pode ser encontrada também a mulher tecendo, no mesmo molde da costureira. Essa peça é produzida por vários artesãos, entre os quais a Sra. Diva. Tem sua importância para a vida local, pois retrata o cotidiano das pessoas e contribui para a economia da cidade. Envolve um público de criadores, vendedores e compradores. São encontradas em quase todas as lojas da Feira de Artesanato.							
REGISTROS	Fotografia				Nº	132		
CONTATOS	Cícero Antônio da Silva				Nº	4		

DENOMINAÇÃO	“Eletricista” de Barro				IDENTIFICADO		13	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru				
DESCRIÇÃO	É considerada forma de expressão devido à ultrapassagem das características apenas físicas, constituindo redes de significados percebidas por todos os que conhecem e/ou lidam com as profissões populares, como é o caso desta representação. De fabricação permanente, a peça é considerada vigente e íntegra. Retrata um eletricista em cima de um poste, trabalhando. Feito em barro e pintado com cores fortes e vivas, tendo o tamanho médio de 15 a 20cm. É produzido no Alto do Moura pelo artesão Luiz Antônio. O público envolvido: o artesão, os exportadores de peças fabricadas por este e outros artistas do barro, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira. A peça denota o sentido contínuo da reprodução do cotidiano vivido na experiência do povo e dos artesãos, mostrando uma realidade que é comum, mas que é vista e interpretada diferentemente por quem cria o artesanato local.							
REGISTROS	-----				Nº	-----		
CONTATOS	Luiz Antônio da Silva				Nº	18		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	02	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Juca Pitanga, “Enroladinhos” ou “Suruba”				IDENTIFICADO		14
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	O bem é forma de expressão por fazer parte do imaginário popular, sob a forma do humorismo irreverente, além de usar o barro como matéria-prima, o que é característico da região. É vigente por possuir larga produção. Trata-se de escultura em barro cru, que representa várias pessoas e/ou casais em diversas posições de coito sexual. Pode ser encontrada em vários tamanhos de até 15cm. Tem boa vendagem e já se tornou artigo representativo da Feira. Envolve um público de artesãos, vendedores e compradores. É encontrada em várias barracas da Feira.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	84	
CONTATOS	Wellington Ernesto e Cícero Antônio da Silva				Nº	86 (PU) e 4	

DENOMINAÇÃO	“Fotógrafo” de Barro				IDENTIFICADO		15
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	É considerada forma de expressão devido à ultrapassagem das características apenas físicas, constituindo redes de significados percebidas por todos os que conhecem e/ou lidam com as profissões populares, como é o caso desta representação. De fabricação permanente e de ampla procura, a peça é considerada vigente e íntegra. Retrata um fotógrafo no ato de fotografar; a câmera fotográfica é feita em separado. O conjunto é feito em barro e pintado com cores fortes e vivas, tendo o tamanho médio de 15 a 20cm (podendo ser encontrado também com altura superior a um metro). É produzido no Alto do Moura pelo artesão Luiz Antônio. O público envolvido: o artesão, estrangeiros, compradores atacadistas, produtores, donos de loja e consumidores da Feira. A peça denota o sentido contínuo da reprodução do cotidiano vivido, visualizado tanto pelo povo como pelos artesãos, mostrando uma realidade que é comum, mas que é vista e interpretada diferentemente por quem cria o artesanato local.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	179	
CONTATOS	Luiz Antônio da Silva				Nº	18	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	02	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	“Frutas” de Barro				IDENTIFICADO		16
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
Descrição	O bem é uma forma de expressão por caracterizar as frutas da região. São vários os produtores deste tipo de bem. As frutas são feitas de barro e pintadas nas cores correspondentes a elas no natural. As principais frutas são: abacaxi, uvas, laranja, mamão, pinha (fruta de conde), goiaba, caju, manga, graviola, entre tantas outras. Vale destacar que, às vezes, o trabalho de produção das mesmas é dividido – num mesmo local há aqueles que moldam as frutas e aqueles que as pintam. Elas são encontradas em várias barracas da Feira de Artesanato e em algumas casas dos artesãos do Alto do Moura. O público envolvido são os próprios artesãos e os compradores, que incluem pessoas da região e turistas. A importância para a vida local é econômica.						
Registros	Fotografia				Nº	161	
Contatos	Heleno Rodrigues de Oliveira				Nº	9	

DENOMINAÇÃO	“Fusca” de Barro				IDENTIFICADO		17
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRİÇÃO	É considerada forma de expressão devido à ultrapassagem das características apenas físicas, constituindo redes de significados percebidas por todos os que conhecem e/ou lidam com o cotidiano nordestino e brasileiro, como é o caso desta representação. De fabricação permanente e de ampla procura, a peça é considerada vigente e íntegra, de grande perfeição imitativa do veículo. Reproduz o automóvel fusca, pintado com cores fortes e vivas, tendo o tamanho médio de 10cm de altura. É produzido no Alto do Moura pelo artesão Luiz Antônio. O público envolvido: o artesão, produtores, donos de loja, atacadistas nacionais e estrangeiros e consumidores da Feira. A peça denota o sentido contínuo da reprodução do cotidiano vivido, tanto o percebido pelo povo como pelos artesãos, mostrando uma realidade que é comum, mas que é vista e interpretada diferentemente por quem cria o artesanato local.						
REGISTROS	-----				Nº	-----	
CONTATOS	Luiz Antônio da Silva				Nº	18	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	02	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	“Galinhas” de Barro				IDENTIFICADO		18	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru				
DESCRIÇÃO	O bem é forma de expressão por materializar elementos do cotidiano popular. Conjunto composto de uma galinha grande (cerca de 10cm) e quatro pequenas (cerca de 4cm). Todas são pintadas de preto, com detalhes coloridos nas pontas das penas (cores predominantes: vermelho, branco, azul e amarelo). Esse conjunto pode ser encontrado em várias barracas, inclusive na figura de galinhas-de-angola, popularmente mais conhecido no Nordeste por “guinés”. São produzidos constantemente. Um de seus principais produtores é seu Adenilson Oliveira, morador do Alto do Moura, conhecido como Guiné. Envolve um público de artesãos, compradores e vendedores.							
REGISTROS	Fotografia				Nº	85		
CONTATOS	Wellington Ernesto, Cícero Antônio da Silva e Adenilson Oliveira da Silva				Nº	86 (PU), 4 e 1		

DENOMINAÇÃO	João e Maria				IDENTIFICADO		19	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru				
DESCRIÇÃO	É considerada forma de expressão devido à superação das características apenas físicas, constituindo redes de significados que permeiam todos os que se identificam com a mesma: o povo pernambucano. De fabricação contínua, por artesãos do Alto do Moura, e demonstrando sentido para o povo, a peça é considerada vigente e íntegra. São duas peças produzidas separadas, mas que são vendidas juntas. São feitas em barro e são ocas; a parte interior é aberta, criando um espaço onde podem ser colocadas imagens de santos, velas, revistas, etc. Diante da peça, o público envolvido está relacionado com produtores, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira.							
REGISTROS	Fotografia				Nº	143		
CONTATOS	João Francisco da Silva				Nº	10		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	02	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	“Jogadores” em Argila				IDENTIFICADO		20
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	O bem é forma de expressão por materializar em barro aspectos do cotidiano popular. É vigente por possuir larga produção na época atual. A peça retrata jogadores de futebol de clubes pernambucanos e de outros estados, jogando ou falando ao telefone. Vários artesãos do Alto do Moura os produzem (por exemplo, o Sr. Cícero). Possuem boa aceitação por parte do público, o que agrega valor comercial. Envolve um público de criadores, compradores e vendedores. São encontrados em várias lojas da Feira de Artesanato, medindo cada peça cerca de 8 a 10cm. Tem importância para a vida local por contribuir para a economia da região.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	128	
CONTATOS	Cícero José da Silva				Nº	5	

DENOMINAÇÃO	Kit (conjunto) para Feijoada				IDENTIFICADO		21
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	O bem é uma forma de expressão que representa a cultura local no âmbito dos utensílios para servir as comidas típicas da região, e que adquiriram significado nacional, como é o caso da feijoada. O kit, entretanto, é específico da região Nordeste, destacando-se Caruaru, entre outros centros de produção em barro. Um de seus atuais executantes, na Feira, é Seu João Francisco, que produz o bem na localidade do Alto do Moura. O conjunto para feijoada é composto por 32 peças de barro: uma panela grande, que geralmente serve para fazer e servir a feijoada; uma poncheira (jarra para suco) com um prato embaixo; 12 copos; 12 pratos; uma farinheira de tamanho médio; um saleiro; um paliteiro; um cinzeiro; e uma molheira. Este kit é feito do barro e pode ter seus componentes na cor preta ou na cor própria do material; serve também para outros tipos de comidas e não apenas para a feijoada. Geralmente, este bem é feito apenas por encomendas – para quem quer o conjunto completo – mas pode ser encontrado em algumas lojas do Alto do Moura. O público envolvido: os próprios artesãos, os moradores da região e turistas.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	184	
CONTATOS	João Francisco da Silva e José Manoel da Silva				Nº	10 e 15	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	02	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	“Lampião e Maria Bonita” em Barro				IDENTIFICADO		22	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru				
DESCRIÇÃO	O bem é forma de expressão por materializar personagens bastante conhecidos. Representa bonecos retratando Lampião e Maria Bonita, com cerca de 30cm cada. São eles pintados em tons fortes, com predominância da cor vermelha. São bastante produzidos e têm boa aceitação do público visitante por retratarem personagens históricos famosos, de alcance nacional e internacional. São também importantes por contribuírem para a economia local. Muito encontrados em várias barracas da Feira.							
REGISTROS	Fotografia				Nº	138		
CONTATOS	Cícero Antônio da Silva				Nº	4		

DENOMINAÇÃO	“Leão”				IDENTIFICADO		23	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru				
DESCRIÇÃO	É considerado forma de expressão devido à ultrapassagem das características apenas físicas, e por possuir redes identificadoras com a cultura pernambucana (Pernambuco: “leão do Norte”, o leão de pé constitui emblema heráldico da Casa de Nassau, presente na bandeira do Recife; o leão é emblema de um dos clubes futebolísticos mais populares do Recife...). De fabricação permanente e demonstrando muito sentido, a peça é considerada como vigente e íntegra. Trata-se de um leão feito em barro cru, produzido inicialmente há aproximadamente quarenta e cinco anos, tendo em média um metro de altura. É esculpido no Alto do Moura pelo artesão Zé Galego, a partir de um modelo desenhado por um artista plástico pernambucano muito famoso nacionalmente. O público envolvido: produtores, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira. Ela expressa o leão não no sentido de retratar o animal em si, como é observado no caso de outros animais como bois, vacas ou bezerros, mas sim, a representação que a figura do leão traz.							
REGISTROS	-----				Nº	-----		
CONTATOS	José Manoel da Silva				Nº	15		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	02	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Luminária de Barro				IDENTIFICADO		24
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	O bem é forma de expressão por ser ao mesmo tempo utilitário e decorativo, e estar incluído na significativa diversidade da Feira. É vigente por ser produzido com certa frequência, e procurado ainda hoje, pela sua beleza rústica. É uma luminária em barro, no formato de jarro, com recortes em forma de luas e estrelas. Possui cerca de 25cm e é produzida, entre outros, por um artesão chamado Ramos. Inclui um público de artesãos, vendedores e compradores. É importante para a vida local, pois contribui para sua economia. O produto foi encontrado na barraca nº 120 da Rua 01, na Feira de Artesanato.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	136	
CONTATOS	Cícero Antônio da Silva e Teresa Gonçalves Simões				Nº	4 e 32	

DENOMINAÇÃO	Mané-pãozeiro				IDENTIFICADO		25
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	O bem é uma forma de expressão que constitui uma das peças mais importantes de um grande artesão do Alto do Moura – Manuel Galdino (já falecido). Atualmente, o filho deste artesão – Joel Galdino – dá continuidade ao seu trabalho, reproduzindo principalmente esta peça. Segundo Joel Galdino, seu pai começou a fazer esta estatueta numa exposição em São Paulo: algumas pessoas pediram para ele fazer uma peça na hora e ele se lembrou de um leiteiro – primo seu – e o reproduziu. O público envolvido geralmente é constituído de colecionadores, pessoas que se interessam pelas peças de Manuel Galdino e turistas em geral, além das pessoas da comunidade. A importância é cultural e econômica.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	157	
CONTATOS	Joel Galdino de Freitas				Nº	12	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	02	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	“Maracatu de Dona Santa”				IDENTIFICADO		26	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	atual	LUGAR	Feira de Caruaru				
DESCRIÇÃO	É considerada forma de expressão, devido à superação das características apenas físicas, constituindo redes de significados que permeiam todos os que se identificam com a mesma: o povo pernambucano. De fabricação permanente e demonstrando muito sentido, a peça é considerada como vigente e íntegra. Reproduz o Maracatu de Dona Santa, contendo vinte e dois personagens, dos quais o Rei, a Rainha e mais dez músicos e dez dançarinas. Dentre os instrumentos que faziam a percussão deste maracatu, no tempo de Dona Santa, estão representados: triângulos, bumbos, zabumbas, taróis, pandeiros e alfaia. Acrescentam-se o corneteiro e o índio. É feito em barro e pintado com cores fortes e vivas, tendo os vinte e dois personagens feitos separadamente, com tamanho médio de 15cm de altura. É produzido no Alto do Moura, pelo artesão Manuel Eudócio. O público envolvido: produtores, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira. O maracatu foi visto pelo artesão numa viagem feita ao Recife, na década de setenta, quando passou a conceber a peça.							
REGISTROS	Fotografia				Nº	175		
CONTATOS	Manuel Eudócio Rodrigues				Nº	22		

DENOMINAÇÃO	Miniaturas de “Profissões” em Barro				IDENTIFICADO		27	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru				
DESCRIÇÃO	O bem é forma de expressão por materializar no barro as diferentes profissões e conhecimento popular, como, por exemplo, bonecos que representam médicos atendendo ou realizando cirurgias em seus pacientes. Dentre as profissões encontram-se: dentistas, médicos, advogados, cantores, músicos instrumentistas, etc. Na pintura dessas peças, há uma predominância da cor branca e cada uma tem cerca de 10cm de altura. Podem ser encontradas em quase todas as barracas especializadas em barro. É importante para a vida local, uma vez que é produzida por artesãos do próprio município e retrata geralmente profissões mais observadas pelo homem do povo. Envolve um público de compradores, vendedores e artesãos.							
REGISTROS	Fotografia				Nº	101		
CONTATOS	Sheila Silva de Albuquerque				Nº	79 (PU)		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	02	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	“Mulheres de Barro Alimentando Galinhas”				IDENTIFICADO		28
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	O bem é forma de expressão por materializar em barro aspectos do cotidiano popular. Representa uma mulher com roupas coloridas, predominando o amarelo e o vermelho. As peças são confeccionadas em dois tamanhos: um medindo cerca de 15cm e outro em miniatura (6 a 7cm). A mulher está diante de cinco galinhas e as alimenta jogando comida. É uma peça muito produzida e uma das artesãs criadoras é a Sra. Zefinha. O artigo pode ser encontrado em quase todas as barracas da Feira de Artesanato, principalmente naquelas em que há uma predominância de produtos de barro. Envolve um público de criadores, vendedores e compradores. Possui importância para a vida local por retratar o cotidiano rural nordestino, e contribuir para a economia do município.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	133	
CONTATOS	Cícero Antônio da Silva e Josefa Ernestina da Silva				Nº	4 e 17	

DENOMINAÇÃO	“Mulheres Grávidas” em Argila				IDENTIFICADO		29
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	O bem é forma de expressão por materializar em barro aspectos do cotidiano popular. Representa mulheres morenas, pintadas com roupas coloridas, todas grávidas. As cores são sempre fortes e diversificadas. Essas peças têm de 20 a 80cm e são encontradas de várias maneiras (sempre de pé): grávidas com chapéu, com panela de barro sobre a cabeça e um menino no braço, nuas da cintura para cima, etc. Não se sabe ao certo como, quando e por quem se iniciou esse costume de retratar mulheres grávidas. Segundo o Sr. Naldinho, um dos artesãos que as produz, esse estilo, que eles chamam de “Mulheres Modernas”, foi trazido de São Paulo por um artesão, há cerca de 5 ou 6 anos. O fato é que hoje elas são referências internacionais dos artesãos de Caruaru, presentes em lojas de artesanato de todo o Brasil, nos aeroportos, etc. A produção e a aceitação são tão grandes que alguns netos do Mestre Vitalino abdicaram do modo rústico de produzir característico do avô, para aderir a esses “bonecos modernos”. Existem outros artesãos que também produzem essas peças, como o Sr. Paulo Sérgio e a Sra. Diva. O fato das bonecas estarem grávidas pode refletir o alto índice de natalidade da região. O próprio Alto do Moura é repleto de crianças e mulheres grávidas. Envolve um público de criadores, compradores e vendedores. É de suma importância para a economia local.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	129, 130 e 131	
CONTATOS	Cícero Antônio da Silva, José Arnaldo da Silva e Wellington Ernesto				Nº	4, 13 e 86 (PU)	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	02	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	“Negros de Barro Carregando Lenha sobre a Cabeça”				IDENTIFICADO		30
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	O bem é forma de expressão por materializar aspectos do cotidiano popular. Representa homens negros, com corpo volumoso. Medem cerca de 25cm e sempre estão com as peças de roupas em cores lisas (por exemplo: homem de camisa toda azul e calça toda branca). Trazem lenha sobre a cabeça e um jerimum na mão. São muito produzidos, porque são procurados por visitantes e turistas. São encontrados em algumas barracas, entre elas: a de nº 120 da Rua 01 e a de nº 36 da Rua 04. Envolve um público de criadores, compradores e vendedores. Contribuem com importância para a economia local.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	137	
CONTATOS	Lauro Albuquerque Guimarães				Nº	41 (PU)	

DENOMINAÇÃO	“Pau-de-Arara”				IDENTIFICADO		31
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	É considerada forma de expressão devido à ultrapassagem das características apenas físicas, constituindo redes de significados percebidas por todos os que conhecem e/ou se identificam com a cultura pernambucana. De fabricação permanente e despertando interesse pelos compradores locais, a peça é considerada como vigente e íntegra. Retrata o pau-de-arara, feito em barro e pintado com cores fortes e vivas, tendo o tamanho médio de 15cm de altura e 35cm de comprimento. É produzido no Alto do Moura pelo artesão Luiz Carlos. O público envolvido: produtores, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira. Ela reforça os laços com a tradição nordestina, que se mostra ainda muito viva e latente.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	183	
CONTATOS	Luiz Carlos Rodrigues				Nº	19	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	02	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	“Perna-de-pau”				IDENTIFICADO		32
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	O bem é uma forma de expressão por constituir a representação do imaginário dos artesãos da cultura local. Estes bonecos possuem em média 50cm e são feitos de madeira, pintados de cores diversas, das quais predominam o amarelo, o vermelho e o laranja. Alguns têm nas mãos sanfonas, violas ou o globo terrestre. As feições dos bonecos podem ser sérias ou sorridentes (geralmente, os que têm sanfonas na mão e violas são sorridentes e os que têm o globo possuem feições sérias). Pode ser encontrado na loja de nº 50, na rua 05. O público envolvido: os próprios artesãos e os compradores, que incluem pessoas da região e turistas. A importância para Caruaru é econômica.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	160	
CONTATOS	Rogério Manoel da Silva				Nº	26	

DENOMINAÇÃO	Pratos, Copos e Jarras de Barro				IDENTIFICADO		33
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	Os bens são formas de expressão que constituem uma das principais especialidades dos artesãos de Caruaru. Estes pratos, copos e jarras são de diversos tamanhos, feitos de forma manual ou no torno. Os pratos são geralmente feitos à mão ou moldados em fôrmas próprias para isso; já as jarras são feitas no torno (em sua grande maioria). São predominantemente da cor do barro natural e não possuem adornos. Podem ser encontrados em algumas barracas da Feira do Artesanato, porém com mais frequência no Alto do Moura. O público envolvido: os próprios artesãos e os compradores, que incluem pessoas da região e turistas. A importância é econômica.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	151	
CONTATOS	Severino Belarmino da Silva e João Francisco da Silva				Nº	75 (PU) e 10	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	02	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	“Repentistas” de Barro				IDENTIFICADO		34	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru				
DESCRIÇÃO	É considerada forma de expressão devido à ultrapassagem das características apenas físicas, constituindo redes de significados percebidas por todos os que conhecem e/ou se identificam com a cultura nordestina, sobretudo os Estados situados entre o Ceará e Alagoas. De fabricação permanente e despertando interesse pelos compradores locais e de fora, a peça é considerada como vigente e íntegra. Reproduz uma dupla de repentistas, empunhando o seu instrumento de trabalho - a viola -, e posicionados como se estivessem a cantar seus improvisos, trajando ternos de cores variadas, gravatas, chapéus, sapatos sociais. O conjunto é pintado com cores fortes e vivas, tendo o tamanho médio de 15cm de altura. É produzido no Alto do Moura pelo artesão Luiz Carlos. O público envolvido: o artesão, produtores, donos de loja, atacadistas nacionais e estrangeiros e consumidores da Feira. Essa peça reforça os laços com a tradição nordestina, mostrando pessoas que têm a capacidade do improviso e que são figuras típicas do cotidiano local.							
REGISTROS	Fotografia				Nº	182		
CONTATOS	Luiz Carlos Rodrigues				Nº	19		

DENOMINAÇÃO	“Rodas de Capoeira” em Barro				IDENTIFICADO		35	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru				
DESCRIÇÃO	O bem é uma forma de expressão por materializar um esporte e brincadeira popular, normalmente ligado à cultura afro-brasileira. É vigente por possuir larga produção. Constitui um conjunto composto por um disco de barro com cerca de 20cm de diâmetro, no qual são colocadas miniaturas de capoeiristas nas cores preto e branco. É produzido por artesãs como Neide e Lúcia, com as quais não se conseguiu conversar. Os dados a respeito delas foram fornecidos pelo contato abaixo referido. Este tipo de conjunto é muito comum na Feira, podendo ser encontrado também com os temas da dança do forró e desfile de maracatu. É interessante ressaltar que quanto menores os objetos, mais perfeitos conseguem ser. Podem ser encontrados na maioria das barracas da Feira do Artesanato. Envolve um público de artesãos, compradores e vendedores. É característico por retratar as festas nordestinas.							
REGISTROS	Fotografia				Nº	135		
CONTATOS	Wellington Ernesto e Cícero Antônio da Silva				Nº	86 (PU) e 4		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	02	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	“Seca no Sertão” feita de Barro				IDENTIFICADO		36
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	É considerada forma de expressão devido à superação das características apenas físicas, constituindo redes de significados percebidas por todos os que conhecem e/ou se identificam com as culturas pernambucana e nordestina. De fabricação permanente e despertando interesse pelos compradores locais, a peça é considerada como vigente e íntegra. Retrata uma cena específica do Sertão e sua seca, transportada para o barro: a reprodução de um boi caído no chão, morto de fome, e os urubus se alimentando do mesmo (isso tudo sendo coberto pela vegetação local do Sertão). A peça é feita em barro e pintada com cores <i>frias</i> ou opacas, tendo o tamanho médio de 18cm de altura. É produzida no Alto do Moura pelo artesão Luiz Carlos. O público envolvido: produtores, donos de loja, atacadistas nacionais e internacionais e consumidores da Feira. Essa peça reproduz uma cena da época da seca, retratando o ambiente físico e conjuntural. A paisagem é percebida a partir das vegetações típicas, mas o principal é o foco da peça, a situação mostrada.						
REGISTROS	-----				Nº	-----	
CONTATOS	Luiz Carlos Rodrigues				Nº	19	

DENOMINAÇÃO	“Trio Nordestino” de Barro				IDENTIFICADO		37
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	O bem consta de um conjunto de forró, com um tocador de zabumba, outro de triângulo e outro de sanfona. É uma forma de expressão por materializar uma manifestação cultural típica da região. Os bonecos são de diversos estilos; se o estilo for o de Vitalino, o boneco é feito em barro cru ou colorido (cores predominantes: vermelho, azul e amarelo). Pode ser encontrado em diversos tamanhos; os de 3 a 15cm são os mais procurados. Foi encontrado também, no Alto do Moura, um conjunto em tamanho natural. É bastante disponível na Feira e possui larga produção feita por parentes e seguidores do mestre Vitalino e de outros artesãos. Envolve um público de artesãos, compradores e vendedores. É importante para a vida local por retratar a realidade da cidade. Também contribui para a economia, além das pessoas se identificarem com os objetos. Pode ser encontrado em quase todas as lojas da Feira.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	79 e 80	
CONTATOS	Wellington Ernesto e Cícero Antônio da Silva				Nº	86 (PU) e 4	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	02	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

2.3. OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

DENOMINAÇÃO	Produção em Barro / Manual				IDENTIFICADO		38
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	Este bem está na categoria de “Saberes e Modos de Fazer” devido à especificidade e à singularidade no modo ou estilo de se produzir algo característico. Esse processo envolve superação das características apenas físicas, tomando um conjunto de caracteres de um contexto determinado e uma rede de significados que permeiam todos os que se identificam com a mesma: o povo nordestino. Perante a contínua fabricação, por vários artesãos do Alto do Moura, e a permanência de sentido ali encontrada, a peça é considerada como vigente e íntegra. O barro é advindo das margens do Rio Ipojuca; depois de molhado, o mesmo é pisado e armazenado em lonas plásticas para evitar que seque. Antes de criar as peças, é necessário retirar as pequenas pedras e as bolhas de ar que ficam armazenadas no barro, sendo necessário para isso um minucioso trabalho. Quando pronto, o barro é trabalhado manualmente e levado ao forno à lenha. Após todo esse processo, ainda é necessário o acabamento, que é a pintura – em algumas peças – e correções de eventuais defeitos. Esse tipo de processo é o mais visado no sentido cultural do artesanato em barro. É por esse processo que o artesão vai criar a peça manualmente, dando a ela características próprias e singulares, criando a partir daí particularidades que diferenciam um artesão do outro. O público envolvido é composto de produtores, vendedores e consumidores. A importância desse tipo de modo de fazer é indiscutível, e é um dos fatores mais importantes para o reconhecimento de Caruaru como pólo de produção artesanal, retratando não só a realidade visível e palpável, mas também o mundo do imaginário, um mundo que só pode ser visto pelos olhos quando transfigurado no barro, pelas mãos dos artesãos.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	229 e 231	
CONTATOS	Manuel Eudócio Rodrigues, Luiz Antônio da Silva, Joaquim Francisco dos Santos				Nº	22, 18 e 11	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	02	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Produção em Barro / Molde				IDENTIFICADO		39
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	É considerada como “Saberes e Modos de Fazer” devido à especificidade e singularidade no modo ou estilo de se produzir algo característico. Perante a contínua fabricação, por vários artesãos do Alto do Moura, e a permanência de sentido ali encontrada, a peça é considerada como vigente e íntegra. O barro é advindo das margens do Rio Ipojuca; depois de molhado, o mesmo é pisado e armazenado em lonas plásticas para evitar que seque. Antes de criar as peças, é necessário retirar as pequenas pedras e as bolhas de ar que ficam armazenadas no barro, sendo necessário para isso um minucioso trabalho. Quando pronto, o barro é trabalhado manualmente e levado ao forno à lenha. Após todo esse processo, ainda é necessário o acabamento, que é a pintura da peça e correções de eventuais defeitos. Nesse tipo de processo, feito por molde, são produzidas frutas e verduras de barro: utilizando-se o molde, cria-se um padrão dessas frutas, tendo todas um tamanho similar e pinturas que a tornam praticamente idênticas. O público envolvido é composto de produtores, vendedores e consumidores. As peças feitas por meio do molde são decorativas (frutas e verduras), nas quais o barro é utilizado não só para utilidades, mas já toma um caráter figurativo.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	229 e 230	
CONTATOS	Heleno Rodrigues				Nº	9	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	02	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Produção em Barro / Torno				IDENTIFICADO		40
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	Este bem está na categoria de “Saberes e Modos de Fazer” devido à especificidade e singularidade no modo ou estilo de se produzir algo característico. Perante a contínua fabricação, por vários artesãos do Alto do Moura, e a permanência de sentido, ali encontrada, a peça é considerada como vigente e íntegra. Dentre os principais produtores desse tipo de artesanato, podemos citar João Artesão e Zé Galego. O barro é advindo das margens do Rio Ipojuca e, depois de molhado e pisado é armazenado em lonas plásticas para evitar que seque. Antes de criar as peças, é preciso retirar as pequenas pedras e as bolhas de ar que ficam armazenadas no barro, sendo necessário para isso um minucioso trabalho. Com o barro no torno - elétrico ou movido à força humana - a água e a mão dos artesãos vão dando forma a diversos produtos que podem ter caráter utilitário ou decorativo. O torno tem a função básica de constituir a estrutura principal da peça, sendo necessário, ainda, serem adicionados adereços pelas mãos do artesão. Depois da passagem por esse processo, a peça é colocada para descansar junto com outras, para posteriormente serem colocadas no forno à lenha, forno este que pode ser encontrado em basicamente todo quintal, casa ou oficina do artesão. Após todo esse processo, dependendo da peça, ainda é necessário o acabamento; existem peças que necessitam de pintura; em outras - como o caso das panelas - é passada uma pedra (sisal) por toda sua extensão, para dar um brilho próprio. Dentro desse processo de produção, feito com a ajuda do torno, podem ser divididas ainda duas categorias na questão do tratamento do barro e na queima do mesmo: como a técnica do torno é utilizada tanto para a produção de peças decorativas quanto para utensílios domésticos, para o segundo é necessário um barro mais resistente e uma queima diferenciada (para ter um produto mais resistente e que suporte altas temperaturas), além de utilizar a técnica da dupla queimada das peças (no caso das panelas); a primeira segue o padrão normal, e quando ela toma um tom amarelado (barro cru), se retira a metade das brasas e são tampados todos os buracos do forno com barro, colocando-se mais lenha e deixando-se queimar por mais tempo. No final desse processo, a peça fica preta. O público envolvido é composto de produtores, vendedores e consumidores. As peças feitas em torno foram inicialmente as primeiras peças feitas em barro, panelas e utensílios domésticos. Tal tradição se mantém e forma um caráter que ainda está vivo e latente.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	229, 232, 233 e 234	
CONTATOS	João Francisco da Silva e José Manoel da Silva				Nº	10 e 15	

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Bárbara Luna, Carlos Frederico, Jacira Cardim, Janine Primo e João Paulo de França		
SUPERVISOR	Bartolomeu Figueirôa de Medeiros		
PREENCHIDO POR	Bárbara Luna, Carlos Frederico, Jacira Cardim e João Paulo de França		DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Responsáveis Institucionais: Mabel Leite Maia Neves Baptista Maria das Graças Carvalho Villas Responsável Técnico: Prof. Dr. Bartolomeu Figueirôa de Medeiros (Frei Tito)		Dez/2005